

Medicina Veterinária

## **RELATO DE CASO - ÚLCERA DUODENAL INDUZIDA POR ANTIINFLAMATÓRIO NÃO ESTEROIDAL EM UM CANINO**

Maria Eduarda Martinho Lourenço - Graduanda do 2º módulo de Medicina Veterinária, UFLA

Karolyne Oliveira Bastos - Médica Veterinária Residente em Clínica Médica de Animais de Companhia, UFLA

Iara Martins Araújo - Médica Veterinária Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, UFLA

Lucas de Souza Pereira - Médico Veterinário Residente em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia de Animais de Companhia, UFLA

Catarina Brenha Ribeiro - Médica Veterinária Residente em Diagnóstico por Imagem, UFLA

Rodrigo Bernardes Nogueira - Orientador, Departamento de Medicina Veterinária, UFLA - Orientador(a)

### **Resumo**

Os anti-inflamatórios não esteroidais (AINEs) podem, comprovadamente, causar efeitos adversos no aparelho gastrointestinal em decorrência da inibição da cicloxigenase-1 na mucosa intestinal, bloqueando também a produção de prostaciclina e prostaglandinas no estômago. Essas substâncias têm função citoprotetora na mucosa gastrointestinal, inibindo a secreção ácida pelo estômago, aumentando o fluxo sanguíneo local e a secreção de muco. Quando bloqueadas, o aparelho gastrointestinal fica desprotegido, podendo ocorrer lesões teciduais com o ácido advindo do estômago. O objetivo deste trabalho é relatar o caso de uma úlcera duodenal decorrente do uso de antiinflamatório não esteroidal em um cão sem raça definida de 6 anos, pesando 10 kg. O animal foi atendido no Hospital Veterinário de Pequenos Animais da Universidade Federal de Lavras com histórico de claudicação e dor abdominal. O responsável relatou ter administrado nimesulida na dose de 100 mg duas vezes ao dia, durante cerca de 10 dias, no intuito de aliviar a claudicação. Ao exame físico, o paciente estava prostrado e apresentava abdome agudo, com dor extrema e rigidez à palpação abdominal, especialmente em região epigástrica. Observou-se também déficit de propriocepção em membros pélvicos e reflexos isquiático e patelar aumentados. Os distúrbios locomotores foram explicados pela radiografia de coluna vertebral, que sugeriu discopatia em vértebras L4-L5, além de neoplasia vertebral em L4-L5 e possivelmente em L8. Solicitou-se também ultrassonografia abdominal, que revelou achados sugestivos de gastroduodenite associada a úlcera duodenal. Concluiu-se a partir dessa investigação que as alterações gastrointestinais observadas na ultrassonografia eram a causa da dor abdominal, e uma consequência da sobredose de nimesulida administrada a esse paciente. A nimesulida não é um fármaco indicado, pela literatura científica, para o manejo analgésico em cães, uma vez que sua dose para a espécie é muito inferior em relação à humana, e os fármacos com esse princípio ativo comercialmente disponíveis possuem concentrações demasiadamente elevadas para cães. Após duas semanas de tratamento, o paciente foi submetido à eutanásia devido à gravidade do quadro. Conclui-se, portanto, que o uso inadvertido de AINEs pode ter sérias consequências à saúde dos cães, podendo até mesmo culminar em óbito, sendo a administração desses fármacos sem prescrição veterinária contraindicada.

Palavras-Chave: AINEs, nimesulida, abdome agudo.

Link do pitch: <https://youtu.be/qzIqvbCRV34>